



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Quem é "eu"? A autorreferência da criança no discurso no ato de aquisição da linguagem
Autor	ARIELA FÁTIMA COMIOTTO
Orientador	CARMEM LUCI DA COSTA SILVA

QUEM É *EU*? A AUTORREFERÊNCIA DA CRIANÇA NO DISCURSO NO ATO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

Autora: Ariela Fátima Comiotto

Orientadora: Carmem Luci da Costa Silva

Instituição: UFRGS

Neste trabalho, tem-se como objetivo investigar quais formas a criança e o outro se valem para autorreferência e como essas formas comparecem para constituírem sentidos no diálogo enunciativo criança-outro. Para Benveniste (1966/1995; 1974/1989), o uso dos índices de pessoa no discurso são reveladores da subjetividade e intersubjetividade na linguagem, questão primordial no processo de aquisição da linguagem para a criança instaurar a sua experiência intersubjetiva, via discurso, em uma língua materna. Segundo o teórico, é preciso observar que cada vez que alguém emprega o *eu* faz remissão a um ser único, referente à pessoa que enuncia a instância do discurso na qual esse *eu* está inserido. Aqui reside o conflito experienciado pela criança no processo de aquisição da linguagem, pois *eu* e *tu* são formas móveis que mudam de referência a cada ato de enunciação. No campo de aquisição da linguagem, Issler (1998) e Silva (2009), ao deslocarem essa problemática enunciativa, observam que as formas de autorreferência oscilam até a ocorrência de *eu* de modo sistemático. Para Issler (1998), conforme avança o processo de individualização (separação do outro e autonomia da criança em situações cotidianas), a criança passa a se autorreferir por *eu*. Um resultado semelhante comparece no estudo de Silva (2009), uma vez que a autora verifica que a criança faz, de início, referência a si por meio de formas nominais (nome próprio ou ‘nenê’), passando pelos pronomes possessivos para, por fim, autorreferir-se como *eu*. Como Benveniste (1966/1995; 1974/1989) argumenta que nenhuma língua está separada de sua função cultural, neste estudo, estamos revisitando os fatos enunciativos de Silva (2009) para pensar o estatuto da cultura presente na apropriação dessas formas de autorreferência. No processo de análise, é fundamental refletir como os interlocutores próximos à criança a constituem como pessoa de discurso e como instanciam formas de autorreferência. A análise dos fatos enunciativos de uma criança acompanhada longitudinalmente dos onze meses aos três anos e quatro meses, ainda preliminar, aponta que a constituição de referências pela criança está na dependência do movimento de enunciação/co-enunciação, visto se tratar do efeito da enunciação do outro sobre a da criança e do efeito da enunciação da criança sobre a do outro.